

PERCEPÇÃO DOS TUTORES DA REGIÃO NORTE DE CASCAVEL SOBRE CARRAPATOS EM CÃES

MOREIRA, Sany Elly¹
KROLIKOWSKI, Giovani²

RESUMO

O presente trabalho investigou a percepção dos tutores de cães da região norte de Cascavel-PR em relação aos carrapatos e às práticas de prevenção adotadas. A pesquisa foi realizada com tutores que frequentam a Popular Pet Clínica Veterinária, utilizando um questionário com perguntas, entre os meses de agosto a setembro de 2024. O questionário abrangeu tópicos como o conhecimento sobre carrapatos, o uso de produtos antiparasitários e as experiências dos tutores com infestações. Os resultados demonstraram uma variação significativa no nível de conhecimento dos tutores. Observou-se que tutores mais informados sobre esses riscos tendem a utilizar produtos preventivos com maior regularidade, enquanto aqueles com menos conhecimento adotam medidas reativas e insuficientes, aplicando antiparasitários apenas após o surgimento de infestações.

PALAVRAS-CHAVE: carrapatos, babesiose, cães, incidência, prevenção.

1. INTRODUÇÃO

Os carrapatos são parasitas que representam uma ameaça significativa à saúde de cães e humanos, especialmente em regiões onde as condições financeiras são mais baixas favorecendo sua proliferação. Na região Norte de Cascavel, a crescente urbanização e a interação dos animais abandonados e de rua auxiliam na exposição dos cães a esses parasitas. Doenças transmitidas por carrapatos, como a babesiose e a erliquiose, têm ganhado destaque, levantando preocupações entre tutores e profissionais da saúde veterinária.

A compreensão da percepção dos tutores sobre os carrapatos é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e manejo. Este estudo buscou explorar a consciência, as práticas de prevenção e o conhecimento geral dos tutores em relação aos carrapatos e suas consequências. Através da análise dessas percepções, foi possível contribuir para a melhoria da saúde dos animais e a promoção de práticas mais informadas entre os tutores, visando a redução da incidência de infecções por carrapatos na região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um país de grandes dimensões e diferentes realidades socioeconômicas e sanitárias, dificultando o controle do carrapato do cão. A falta de controle desse inseto pode causar problemas para os animais dentre as patologias estão a dermatite, alergia, entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

1 Aluna do décimo período do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: sany-elly@hotmail.com

2 Médico veterinário. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: kroli@fag.edu.br

Muitos donos de animais de estimação não têm informação sobre as necessidades destes, e acabam prejudicando a saúde animal (FIGUEIREDO, 2001). A falta de informação pode levar a falhas no manejo, predispondo o surgimento de doenças favorecendo para o abandono, contribuindo com o aumento da quantidade de animais nas ruas (SELBY *et al.*, 1979).

A presença do *Rhipicephalus sanguineus* s.l. é um problema à saúde dos cães; e o controle desse carrapato deve ser realizado de forma racional, de modo que um conjunto de fatores deve ser investigado e levado em consideração, como sua presença no ambiente, seu ciclo epidemiológico, além do princípio ativo mais adequado frente à eficácia e ao desenvolvimento de resistência aos carrapaticidas (ALHO *et al.*, 2018).

Os ectoparasitoides por sua vez, auxiliam no controle e prevenção dos parasitas externos em cães e gatos, sendo que os principais são pulgas, carrapatos, ácaros, dentre outros. Tais cuidados visam reduzir o número de parasitas no animal, possibilitando uma redução em doenças transmitidas pelos mesmos babesiose, erliquiose, verminose além de causar dermatites gerando desconforto, o controle desses parasitas pode prevenir a saúde dos animais (SANTOS *et al.*, 2016).

Segundo Kim *et al.* (2018), realizando levantamento epidemiológico de 15.531 fichas de atendimentos de cães, sobre idade, observaram que, a maioria dos atendimentos eram destinados a filhotes e adultos, com maior predominância para animais com raça definida. Sendo que, de acordo com Cozzi *et al.* (2017) descreve que o maior número de atendimentos em clínicas veterinárias é destinado com maior intensidade para animais jovens e adultos, estando de acordo com os dados encontrados

Entretanto, animais SRD apresentam maior população em comparação aos com raça definida. Os animais SRD é a raça mais populosa em todo o mundo, favorecendo para o aumento no número de atendimentos para esta espécie, mais tais resultados não foram encontrados no trabalho (FLORES *et al.*, 2018)

Os cães são os principais hospedeiros do carrapato *R. sanguineus* s.l., e possivelmente responsáveis pela manutenção de grandes populações de carrapatos (ESCCAP, 2022; MAURELLI *et al.*, 2018).

As pulgas são insetos achatados lateralmente, sem asas, pertencentes ao Filo Arthropoda, à classe Insecta e à ordem Siphonaptera (FORTES, 2004). São responsáveis pela transmissão de diversas doenças tanto nos humanos quanto nos animais acarretando diversas doenças, como por exemplo dipilidíase e erlichiose em cães.

Em virtude do potencial zoonótico desses parasitos altamente prevalentes, o controle parasitário é fundamental à saúde humana e animal (CHOMEL, 2011). Um exemplo é o carrapato

Rhipicephalus sanguineus sensu lato, principal ectoparasito que acomete o cão, podendo parasitar outros mamíferos domésticos e silvestres e o homem.

É um problema à saúde dos cães, onde o controle desse carrapato deve ser realizado de forma racional, de modo que um conjunto de fatores deve ser investigado e levado em consideração, como sua presença no ambiente, seu ciclo epidemiológico, além do princípio ativo mais adequado frente à eficácia e ao desenvolvimento de resistência aos carrapaticidas (ALHO *et al.*, 2018).

O método mais comum de controle de carrapatos em cães é a aplicação de carrapaticidas (VALE *et al.*, 2021; BORGES *et al.*, 2011). Os carrapaticidas comumente utilizados são eficazes para eliminar infestações por carrapatos e prevenir reinfestações durante um certo período (DE LA FUENTE, 2018).

O acompanhamento clínico do animal pelo médico veterinário é de extrema importância para a saúde animal, pois, ele trabalha com formas de prevenção e controle de doenças, auxiliando na transmissão de informações e conhecimento ao tutor, para que este possa fornecer ao animal todos os cuidados necessários para uma maior sobrevida.

O Médico Veterinário deve orientar os tutores em relação as formas de manejo e cuidados básicos aos animais, instruindo sobre formas de imunização, higiene, vermifugação, procedimentos clínicos e cirúrgicos, dentre outros, a fim de fornecer maior saúde, qualidade de vida e bem-estar aos animais (FERREIRA *et al.*, 2013).

Diante disso, esta pesquisa visa investigar como é realizado o controle de carrapatos em cães e informações sobre a presença dos mesmos em cães e as práticas preventivas adotadas contra infestações.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida na Popular Pet Clínica Veterinária, localizada na região norte de Cascavel-PR, entre os meses de agosto e setembro de 2024. O estudo teve como objetivo investigar a percepção dos tutores de cães sobre a presença de carrapatos e as medidas de prevenção adotadas.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado via Google Formulários aos tutores que frequentaram a clínica durante o período da pesquisa.

A participação foi voluntária, e os dados foram coletados diretamente daqueles que demonstraram interesse em participar. No total, o questionário foi respondido por 87 participantes. As informações analisadas foram somente de tutores de cães e moradores da região Norte de Cascavel-PR.

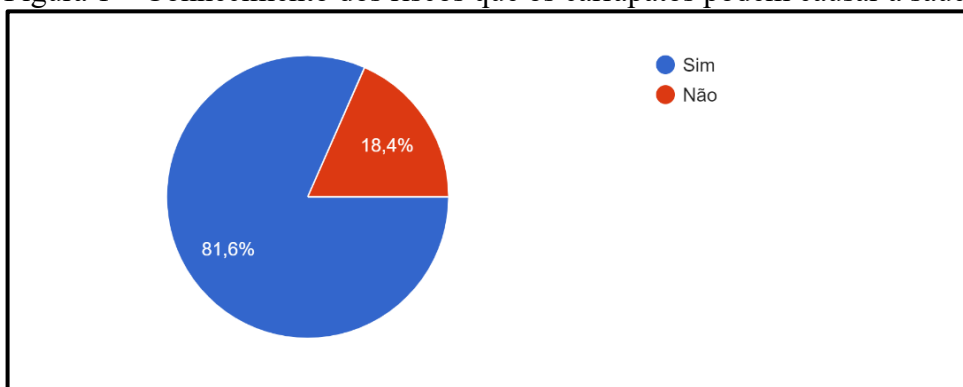
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa realizada na Popular Pet Clínica Veterinária forneceu uma percepção importantes dos tutores da região norte de Cascavel em relação aos carrapatos e as práticas de prevenção utilizadas. Durante a pesquisa, foi identificado que a incidência de carrapatos em cães em toda a região Norte de Cascavel. A presença de animais de rua influenciam diretamente a proliferação desses parasitas. Os cinco bairros com maior índice de participantes na pesquisa foram: Morumbi, Floresta, Clarito, Brasília e Verdes Campos. Esses bairros apresentam fatores que favorecem a proliferação de carrapatos, como terrenos mal cuidados, alta circulação de cães de rua e uma menor adesão dos tutores a práticas preventivas.

O nível de conhecimento dos tutores sobre carrapatos e doenças transmitidas, mostrou variações significativas. Embora a maioria tenha conhecimento sobre a existência dos carrapatos, há pouca compreensão dos riscos de doenças. Apenas 18,4% dos entrevistados (Figura 1) não souberam identificar corretamente doenças relacionadas aos carrapatos.

Essa situação é preocupante, visto que a falta de informação pode comprometer a saúde dos animais e das pessoas que convivem com eles. De acordo com Dias e Lima. (2020) são doenças endêmicas em várias regiões do Brasil, sendo associadas a altas taxas de mortalidade canina quando não tratadas adequadamente. Estudos como o De Labruna e Perez (2022) também ressaltam a importância da conscientização dos tutores para reduzir a incidência dessas doenças.

Figura 1 – Conhecimento dos riscos que os carrapatos podem causar a saúde dos cães.

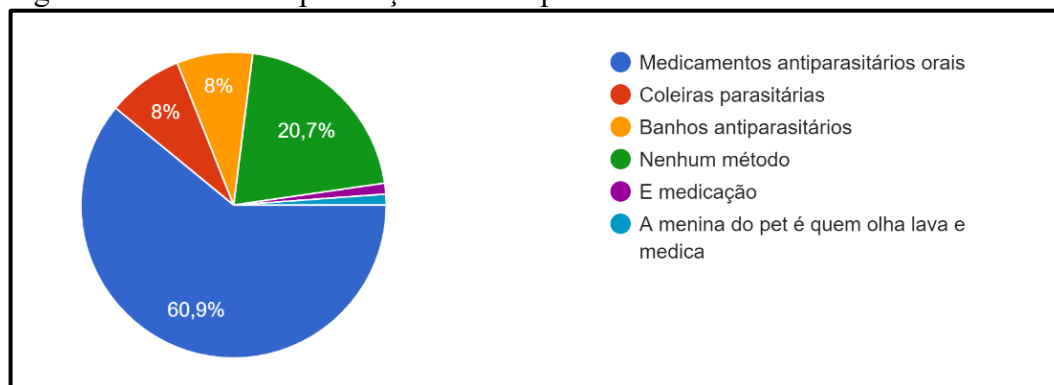


Fonte: Dados da Pesquisa

Os métodos antiparasitários (Figura 2) mais comuns entre os tutores foram medicamentos orais, coleiras e banhos antiparasitários. Além disso, pesquisadores como Borges Souza e Oliveira. (2021) demonstram que a falta de controle ambiental agrava a persistência das infestações de carrapatos, já que esses parasitas podem sobreviver no ambiente doméstico por longos períodos. O estudo de Silva

e Amorim (2023) também aponta que o controle preventivo contínuo, incluindo a limpeza dos ambientes e o uso regular de antiparasitários, é fundamental para evitar infestações recorrentes.

Figura 2 - Métodos de prevenção de carrapatos em cães.



Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa de Oliveira e Rodrigues. (2020) destaca que muitos tutores só recorrem a medidas corretivas após notar a presença de carrapatos, um comportamento reativo que é comum, mas ineficaz a longo prazo.

Sabendo que carrapatos podem transmitir uma série de patógenos perigosos, tanto para animais quanto para humanos. Segundo Labarthe. (2018), afirma que a febre maculosa brasileira, por exemplo, é uma zoonose grave que pode ser transmitida a humanos por meio do contato com carrapatos infectados, tornando o controle desses parasitas uma questão de saúde pública, além de saúde animal.

A pesquisa revelou uma relação direta entre o nível de conhecimento dos tutores e suas práticas preventivas. Aqueles que estavam mais informados sobre os riscos das doenças transmitidas por carrapatos adotaram medidas preventivas com maior regularidade. Um estudo realizado por Moreira. (2021) apontou que a educação dos tutores é um fator crucial para o sucesso dos programas de prevenção de parasitas.

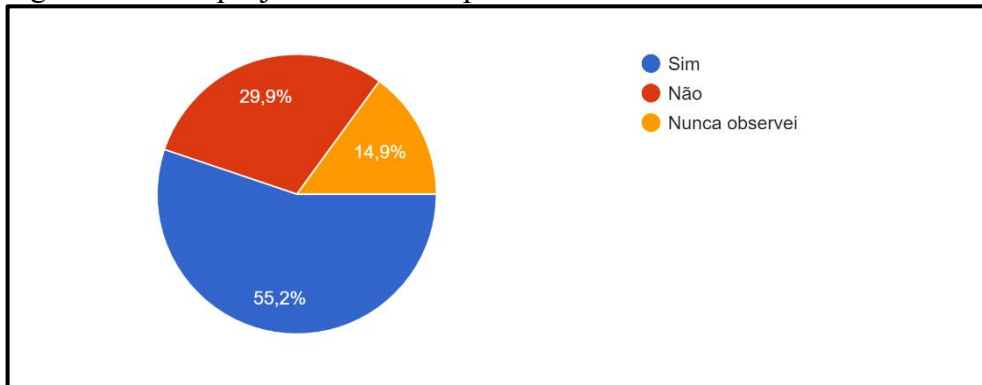
Os resultados da pesquisa indicam que a falta de conhecimento sobre as doenças transmitidas por carrapatos pode aumentar os riscos de infestações tanto para os animais quanto para seus tutores. Como enfatizado por Oliveira e Rodrigues (2020), a prevenção contínua e o uso de produtos antiparasitários são essenciais para minimizar os riscos de transmissão de zoonoses como a erliquiose, a babesiose e a febre maculosa.

Além disso, Borges Souza e Oliveira. (2021) defendem que o controle ambiental, aliado a campanhas educativas realizadas por clínicas veterinárias, pode ser uma medida eficaz para reduzir a incidência de carrapatos. Essas campanhas podem incluir a distribuição de materiais informativos e

a realização de palestras para tutores, a fim de esclarecer dúvidas sobre o uso correto de produtos antiparasitários e a importância do controle preventivo.

Na região Norte de Cascavel, a crescente urbanização e a interação entre animais abandonados e de rua aumentam a exposição dos cães a esses parasitas, onde 55,2% dos participantes (Figura 3) revelaram que seus cães já tiveram carrapatos, evidenciando a alta prevalência do problema.

Figura 3 - Cães que já tiveram carrapatos.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A compreensão da percepção dos tutores sobre os carrapatos é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e manejo. Este estudo busca explorar a consciência, e o conhecimento geral dos tutores em relação aos carrapatos e suas consequências. Através da análise dessas percepções, espera-se contribuir para a melhoria da saúde dos animais e promover práticas mais informadas entre os tutores, visando à redução da incidência de infecções por carrapatos na região (ALMEIDA, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender a percepção dos tutores da região Norte de Cascavel acerca da presença de carrapatos em cães e as práticas preventivas adotadas contra infestações. Os resultados demonstraram que, embora muitos tutores estejam cientes da importância de prevenir infestações por carrapatos, ainda há falta significativas de conhecimento sobre esse parasita e as doenças que eles transmitem, como a babesiose e a erliquiose.

Além disso, ficou evidente que muitos tutores não possuem uma compreensão clara sobre a importância do controle ambiental e da manutenção de produtos antiparasitários, o que reforça a necessidade de maiores informações através de campanhas educativas e orientações.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de aumentar a conscientização sobre as consequências das infestações por carrapatos e as formas adequadas de prevenção.

REFERÊNCIAS

- ALHO, A. M.; LIMA, C.; COLELLA, V.; CARVALHO, L. M. de; OTRANTO, D. Awareness of zoonotic diseases and parasite control practices: a survey of dog and cat owners in Qatar. *Parasites & Vectors*, vol. 11, p. 1–7, 2018.
- ALMEIDA, J. M. **Saúde animal e prevenção de parasitas em áreas urbanas**. Cascavel: Editora Veterinária. (2021)
- BORGES, A. P., Souza, M. C., & Oliveira, L. M. (2021). **Controle de Carrapatos em Animais de Estimação**: Abordagens Modernas e Eficazes. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 30(1), 20-29.
- CHOMEL, B. B. Zoonoses in the Bedroom. *Emerging Infectious Diseases*, vol. 17, no 2, p. 167–172, 2011. <https://doi.org/10.3201/eid1702101070>.
- COZZI, B. *et al.* Aging and Veterinary Care of Cats, Dogs and Horses through the Records os Three University Veterinary Hospitals. **Journal Frontiers in Veterinary Science: Comparative and Clinical Medicine**, v.4, n. 14, p.1-11, 2017.
- DE LA FUENTE, J. Controlling ticks and tick-borne diseases...looking forward. **Ticks and Tick-borne Diseases**, vol. 9, no 5, p. 1354–1357, 1 jul. 2018.
- DIAS, R. S., & LIMA, J. R. (2020). **Infecções por Carrapatos em Cães no Brasil: Um Desafio para a Saúde Pública**. *Revista de Saúde Animal*, 45(3), 45-52.
- ESCCAP. European Scientific Counsel Companion Animal Parasites (ESCCAP). Guideline 03 - **control of ectoparasites in dogs and cats**. 2022. Disponível em: https://www.esccap.org/uploads/docs/4ce0ad9k_0720_ESCCAP_GL3__English_v17_1_p.pdf. Acessado on: 29 jun. 2022.
- FERREIRA, F. P. O. *et al.* Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, p. 3851- 3858. 2013.
- FIGUEIREDO, A. C. C. Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, v. 7, n. 23, p. 12-17, 2001.
- FLORES, M. M. *et al.* Caracterização do gênero, da raça e da idade de uma população de 7.780 cães da região Central do Rio Grande do Sul submetidos à necropsia ao longo de cinco décadas (1964-2013). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 5, p. 973-980, 2018.
- FORTES, E.. **Parasitologia Veterinária**. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2004.
- KIM, E. *et al.* Major medical causes by breed and life stage for dogs presented at veterinary clinics in the Republic of Korea: a survey of electronic medical records. **PeerJ**, v. 6, p. 1 -23, 2018.
- LABARTHE, N., & PERES, A. (2022). **Zoonoses Transmitidas por Carrapatos: Uma Revisão Atualizada**. *Ciências Veterinárias Contemporâneas*, 18(2), 98-110.

LABRUNA, M. B.; PEREZ, M. A. *Rickettsia amblyommatis* em carrapatos e discute seu potencial impacto na saúde humana. v. 11, n. 3, p. 298, 2022.

LABERTHE, F. Controle de Carrapatos em Cães: Eficácia de Carrapaticidas e Estratégias Integradas. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 27, n. 3, p. 215-223, 2018.

MAURELLI, M. P.; PEPE, P.; COLOMBO, L.; ARMSTRONG, R.; BATTISTI, E.; MORGOGLIONE, M. E.; COUNTURIS, D.; RINALDI, L.; CRINGOLI, G.; FERROGLIO, E.; ZANET, S. A national survey of Ixodidae ticks on privately owned dogs in Italy. **Parasites and Vectors**

MOREIRA, F. V., & AMORIM, R. F. (2023). **Estratégias de Prevenção de Infestações por Carrapatos em Cães**. *Revista Científica Veterinária*, 22(4), 78-89.

OLIVEIRA, A. C; MACHADO, J. A. C; ANTONIO, N. S.; NEVES, M. F.. *tenocephalides canis* e *Ctenocephalides felis*: Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica De medicina Veterinária**, v.6, n.11, 2008.

OLIVEIRA, A. C. de. *Et al.* *Ctenocephalides Canis* e *Ctenocephalides Felis*: **Revisão de literatura**. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça SP, v.1, n. 11, p.(1-5),jul,2008.

OLIVEIRA, R. M., & Rodrigues, P. A. (2020). **Carrapatos e Saúde Pública: O Impacto das Infestações em Ambientes Urbanos**. *Revista de Epidemiologia e Controle de Zoonoses*, 12(3), 30-40.

SANTOS, D. A. *et al.* Estudo do perfil epidemiológico das agressões de cães aos humanos nos municípios de Barra do Piraí, Paraíba do Sul e Paracambi/RJ. **Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1–12, 2016.

SELBY, L. A. *et al.* A survey of attitudes toward responsible pet ownership. **Public Health Reports**, Rockville, v. 94, n. 4, p. 380-386, 1979.

SILVA, T. S.; AMORIM, T. S. **Análise da Eficácia de Carrapaticidas no Controle de *Rhipicephalus sanguineus* em Cães Domésticos**. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 32, n. 1, p. 45-52, 2023.

SOUZA, G. N., *et al.* (2019). Antiparasitários: **Como Usar de Forma Adequada**. **Boletim de Parasitologia Animal**, 25(2), 112-120. v.25, n.2, p. 112-120, 2019

VALE, L.; DE PAULA, L. G. F.; VIEIRA, M. S.; ALVES, S. das G. A.; JUNIOR, N. R. de M.; GOMES, M. D. F.; TEIXEIRA, W. F. P.; RIZZO, P. V.; FREITAS, F. M. C.; FERREIRA, L. L.; LOPES, W. D. Z.; MONTEIRO, C. Binary combinations of thymol, carvacrol and eugenol for *Amblyomma sculptum* control: Evaluation of in vitro synergism and effectiveness under semi-field conditions. **Ticks and Tick-borne Diseases**, vol. 12, no 6, 1 nov. 2021.
<https://doi.org/10.1016/j.ttbdis.2021.101816>.